

Provadores

Pensar em provadores de música semelhantes aos provadores de vinho. Provam com a orelha: trinta segundos de som e rapidamente percebem o essencial.

Sete orquestras em sete salas diferentes, salas fechadas. O provador de sons abre, uma após outra, cada uma das portas e inclina o seu sistema auditivo na direcção do som durante trinta segundos. Durante trinta segundos de vida nada existe senão trinta segundos de música. Ou seja, não são trinta segundos de vida, são trinta segundos de música. Já está. O provador segue para a sala seguinte. No fim, diz: escolho aquela sala, aquela música.

Definição de música

É evidente que a expressão «orelhas longas» não resulta apenas de uma descrição anatômica. *Orelhas longas* é aquele que sabe ouvir.

Na China antiga, os homens de «orelhas longas» eram considerados sábios e os taoistas falam da capacidade, que alguns homens têm, de receber uma «luz auricular». Eis também uma bela definição de música.

O melómano-fisionomista

Pelo rosto de quem ouve tentar perceber a música.

Imaginemos um homem, um melómano-fisionomista, que está com os ouvidos tapados e não tem qualquer informação sobre o programa do concerto. Está até de costas para a orquestra, virado para os outros espectadores.

O melómano-fisionomista tenta concentrar-se no rosto dos espectadores do concerto. Na forma como um ou outro elemento do público franze as sobrancelhas e no modo até como um ou outro tamborila no seu próprio joelho, de forma subtil, com os dedos da mão direita.

Porém, acima de tudo, ele fixa-se nos rostos de quem ouve o que ele não está a ouvir. E, sim, um grande especialista em música e na natureza humana poderá dizer com acerto, pela observação da fisionomia dos ouvintes: Mozart!, Bach, Chopin. E talvez até isto: Silêncio.

Música e matéria

Pensar numa música que possa mudar a cor das coisas. Não de uma forma poética, mas concreta, pragmática. Ou seja, tal como o Sol, com a sua luz intensa, bate na parede exterior de um edifício e, ao fim de muitos meses, a cor da parede vai mudando — as cores fortes vão perdendo a força, o amarelo vivo vai ficando amarelo apagado —, podemos também pensar que a música, os sons poderiam fazer o mesmo.

Pensar então numa orquestra que, por tocar repetidamente numa sala, vá mudando a cor das paredes interiores, mas com resultados inversos aos da luz do Sol. Pensar numa música capaz de, com o tempo, transformar um amarelo pálido num amarelo vivo.

Poderemos ainda pensar que diferentes tipos de música conseguirão alterar de maneira distinta a cor das paredes.

Música capaz de interferir na matéria, eis o que se procura.

Morte e música

O hidromel era uma bebida que algumas tradições associavam à imortalidade.

Uma outra forma de garantir a imortalidade poderá ser a boa escuta, a boa audição. Como se a música pudesse transformar-se num recado, num segredo que permite que o mortal viva ainda mais um pouco. Eis, portanto, o que rapidamente se faz num país imaginário: uma orquestra ambulante de músicos-médicos tenta encontrar a música, não que salve quem está quase a morrer, mas que pelo menos adie um pouco a fatalidade.

A morte nada respeita, já se sabe, surge de forma mal-educada em qualquer canto do mundo e em qualquer momento, mas podemos acreditar que, se um conjunto de músicos encontrar a melodia certa para acalmar um moribundo, a morte, pelo menos, esperará um pouco para não interromper.

Mas cuidado, claro, a mais pequena pausa, o mínimo desacerto numa nota e eis que a morte entrará.